

## 25 ANOS DA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS: PERSPECTIVAS DE FUTURO

*Maria Encarnação Beltrão Sposito\**

*Everaldo Santos Melazzo\*\**

\*Universidade Estadual Paulista, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente, SP, Brasil

A Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais chega a 2024, ano em que completa 25 anos. Parabéns à revista e a autores e editores que, neste caminho, contribuíram para que a qualidade, o debate e o exercício da crítica fossem os valores centrais a orientar o percurso.

Mais de cinco centenas de textos científicos foram publicados até chegarmos a este Jubileu de Prata. A revista passou do suporte papel para o suporte digital (<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/index>) e ganhou mais leitores e prestígio acadêmico-científico, ao atingir as condições para ser divulgada também na Plataforma Scielo (<https://www.scielo.br/j/rbeur>).

Está indexada em um conjunto importante de plataformas, que favorecem o acesso aos seus textos, ampliando o número de leitores e, simultaneamente, mostrando a respeitabilidade que este periódico adquiriu: Redalyc, Google Scholar, REDIB, Latindex, DOAJ, ARLA, ABEC Brasil, Capes.Periódicos, Diadorim, InfoHab e LatinRev.

Um pouco da história desta revista e das diretrizes, que vêm sendo adotadas para selecionar textos e compor sua publicação, pode ser encontrado no endereço <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/about>.

Este periódico não seria possível não fosse o apoio irrestrito da entidade a que se filia, a Associação Nacional de Pesquisa Urbana e Regional, Anpur, que congrega programas universitários de pós-graduação e entidades brasileiras que desenvolvem atividades de ensino e/ou pesquisa no campo dos estudos urbanos

e regionais e do planejamento urbano e regional, constituindo o campo a que se volta a revista que é, em sua essência, plural e interdisciplinar.

Nestes 25 anos de vida, a revista conheceu vários avanços e, especialmente neste ano de 2024, foram empreendidos esforços em quatro direções principais: a) diminuir o tempo entre a submissão dos textos e sua avaliação final, mantendo-se os princípios de qualidade que pautam a história da revista; b) ampliar a divulgação de seus textos observando os princípios internacionais do movimento Ciência Aberta (<https://www.cos.io/open-science>), que propõe diretrizes para a prática científica colaborativa, compartilhada e pública; c) realizar mudanças, do ponto de vista conceitual e técnico, que possibilitem que os textos não sejam mais classificados em seções temáticas, a partir de 2025, mas sejam buscados por meio de palavras-chave, o que possibilitará capturar mais rapidamente mudanças de interesse temático dos autores e nos liberará dos limites das seções que hoje compõem a revista; d) reinaugurar a Seção Traduções, trazendo textos importantes que, eventualmente, estivessem menos disponíveis a uma parte importante dos leitores brasileiros; e) tornar os dossiês mais conhecidos, ampliando as iniciativas de sua divulgação, fazendo com que a revista não seja apenas um ambiente digital de publicação de textos, mas também propicie a troca de ideias sobre eles.

Esta última direção – a de encontrar novos caminhos para a divulgação da revista, valorizando o debate –, teve início com a publicação do dossiê que compõe este volume, intitulado **Extratativismo e Autoritarismo**, que teve como editores Henri Acselrad (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Fernando Michelotti (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), proposto ainda quando os editores da Rbeur eram Pedro de Novais Lima Jr. (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Fernanda Ester Sánchez Garcia (Universidade Federal Fluminense).

Em resposta ao nosso estímulo, os editores do dossiê temático também organizaram um Curso de Extensão igualmente intitulado **Extratativismo e Autoritarismo**, que obteve 315 inscritos de 90 instituições diferentes, entre universidades e institutos federais de todas as regiões do país, além de, em menor quantidade, movimentos sociais, órgãos municipais e estaduais e escola básica. Este evento foi transmitido pelo Canal da Anpur no *YouTube* e está disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=lb27faCKz50>.

O dossiê é formado por 17 textos científicos, que estão apresentados pelos seus editores em editorial próprio, intitulado **Neoextrativismo: entre critérios quantitativos e qualitativos**. Convidamos os leitores a visitá-lo no site da revista (<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7783>), a fim de encontrar uma síntese das valiosas contribuições que o compõem.

Além do dossiê, este volume também é composto por 21 artigos científicos, agrupados ainda nas seções, segundo as quais a revista vem sendo estruturada, além de uma tradução.

Compondo a seção **Planejamento e Políticas Públicas** temos cinco textos.

***O comando nas tecnologias digitais: uma terceira dimensão dos fluxos centrais na Regic?*** de Fernando Campos Mesquita, Ana Cristina Fernandes e Rosa Moura é um texto em que se propõe uma terceira dimensão para a operacionalização e mensuração das relações de longa distância a partir do comando digital. Os autores oferecem uma proposição teórico-metodológica que poderá enriquecer o documento Região de Influência das Cidades – Regic. Ela está assentada na influência exercida sobre a centralidade a partir dos fluxos de informação, conhecimento e riqueza que caracterizam a era digital.

***O espaço verde público na cidade de Neuquén. Uma abordagem da mudança urbana***, escrito por Romina Schoereder e Osvaldo Preissi, apresenta estudo sobre o tema que o intitula por meio de indicadores associados a tipologias, particularidades e possibilidades dos espaços verdes públicos, mostrando que a estrutura e a configuração fragmentada da cidade, que é objeto do artigo, nem sempre possibilitam a convivência da população em espaços públicos deste tipo.

Rodrigo Portugal é o autor do artigo ***Avaliação de desenho dos incentivos fiscais federais para o desenvolvimento regional***, no qual analisa como os incentivos fiscais são utilizados como instrumentos de políticas públicas de desenvolvimento regional, revelando-se como instrumentos, que perduram através do tempo, visando a redução de desigualdades regionais. Adotam, para tal, a análise histórico-instrumental e mostram as dificuldades de avaliação de eficácia e efetividade destes incentivos.

***A política do urbano como referencial analítico para as políticas urbanas: construção de seu esquema teórico e conceitual***, escrito por Carlos Eduardo da Souza Cruz também compõe a seção Planejamento e Políticas Públicas. É oferecido aos leitores um texto que sistematiza a interpretação sistemática do esquema teórico e conceitual utilizado pelo cientista político Eduardo Marques, produzido desde os anos de 1990, para focar a política urbana, associada ao Estado e à política local.

A análise dos arranjos de governança e da participação social em Projeto de Intervenção Urbana (PIU), instrumento urbanístico previsto no Plano Diretor de São Paulo (SP) de 2014, avaliando seus impactos em territórios populares é o tema desenvolvido Simone Guerresi, no artigo ***A matrioska de instrumentos urbanísticos nos Projetos de Intervenção Urbana em São Paulo***. A participação

das comunidades desses territórios populares nas discussões sobre o projeto de intervenção e o arranjo de governança resultante da proposta são os focos do texto, indicando que escolhas feitas durante a elaboração do PIU têm dificultado a identificação do lócus de tomada de decisões cruciais, prejudicando a participação social neste movimento.

A seção subsequente, **Espaço, Economia e População**, é constituída por 3 artigos científicos.

O primeiro versa sobre *A financeirização urbana brasileira em perspectiva comparada: um complexo realmente imobiliário-financeiro?* Seu autor Erick Omena trabalha sobre a aplicação do conceito de complexo imobiliário-financeiro no contexto brasileiro, examinando a composição das coalizões de poder envolvidas nos processos atuais de financeirização urbana e suas condicionantes estruturais, tomando como referência três metrópoles brasileiras - Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo – as quais implementaram instrumentos voltados à financeirização de grandes projetos de desenvolvimento urbano, a saber, as Operações Urbanas Consorciadas com a emissão de Certificados de Potencial Adicional Construtivo. Sua conclusão central é de que ‘o conceito de complexo imobiliário-financeiro, quando aplicado à análise do contexto de financeirização urbana subordinada brasileira, ainda se constitui em uma ideia fora do lugar’.

*Mudanças nos padrões de segregação das cidades médias de São Paulo entre 2000 e 2010* é o artigo elaborado por Agnes Silva Araujo, Joana Barros, Marcus Vinícius Pereira Saraiva, no qual se analisa a segregação residencial em cinco cidades médias paulistas, entre 2000 e 2010, a partir de índices espaciais globais e locais. A análise realizada indica aumento da segregação residencial similar aos identificados por estudos para áreas metropolitanas, mostrando que é geral a tendência de valorização imobiliária de determinados setores das cidades, enquanto os processos de periferização da população de baixa renda continuam a ocorrer.

Marcelo Gomes Ribeiro é o autor do artigo *Desindustrialização nas metrópoles brasileiras*, no qual se analisa o fenômeno da desindustrialização nas principais regiões metropolitanas no Brasil nas duas primeiras décadas do século XXI, por meio do enfoque da estrutura produtiva da indústria de transformação das metrópoles brasileiras, considerando sua inserção nacional e identificando os ramos de atividade mais determinantes para o processo de desindustrialização metropolitano do país. O autor conclui que a desindustrialização brasileira é, por excelência, um fenômeno metropolitano, sobretudo quando se consideram os ramos de intensidade tecnológica mais elevada e identifica as metrópoles em que a dinâmica é mais presente: São Paulo, Salvador e Curitiba.

Quatro artigos compõem a seção *Território, Cidadania e Direitos*.

***Possível correlação entre verticalização e racismo/injúria racial no município de São Paulo como recalque espacial*** de autoria de Luciana Fukimoto Itikawa versa sobre os crimes de racismo e injúria racial ocorridos entre 2016 e 2021 no município de São Paulo. Analisa-os como manifestações persistentes da segregação socioespacial por raça e realiza essa interpretação, por meio do geoprocessamento, mas assentando-se em bibliografia que ampara a ideia de paradoxo entre o mito da democracia racial no Brasil e a persistência da ocorrência desses crimes como vetores ancorados no espaço para aniquilação, expulsão e segregação de negros.

Henrique Dias Porto e Natacha Rena apresentam o artigo ***O Orçamento Participativo no Sul Global: por uma nova difusão internacional***. A análise parte da ideia de que essa prática foi construída com base em preceitos de aprofundamento democrático e justiça espacial. No entanto, os autores mostram que à medida em que se difundia pelo mundo, perdia força e efetividade no Brasil. A análise realizada oferece elementos para se ‘repensar esse instrumento tendo em vista uma concepção popular e democrática ancorada no Sul Global’.

***Do assentamento irregular para a habitação seriada no Brasil: conflitos e fragmentação espacial na adaptação a uma nova forma de morar*** é o artigo científico de Gianna Monteiro Farias Simões e Solange Maria Leder em que se analisa a ‘adaptação à moradia seriada de população de risco, com foco nos conflitos e na fragmentação espacial’, tomando como referência observações e entrevistas semiestruturadas em 156 unidades habitacionais no Brasil, com o objetivo de apreender as dificuldades relacionadas à adaptação dos moradores às unidades habitacionais a que tiveram acesso. Chegam à conclusão de que o processo de adaptação à moradia formal e seriada envolve especialmente conflitos de diferentes naturezas com levam a certa inadaptação, que resulta em venda ou aluguel da moradia para uma parcela importante dos contemplados.

Julia Azevedo Moretti e Giovanna Bonilha Milano são as autoras do texto ***Regularização fundiária e requalificação de prédios ocupados nos centros urbanos***, em que apontam como chaves de análise o combate à ociosidade de imóveis urbanos e a afirmação da função social da propriedade e da cidade, bem como do direito à moradia, visando realizar um debate que contribua ao reposicionamento das reivindicações dos movimentos populares nos processos de ocupações de prédios nos centros urbanos. As autoras oferecem análise na direção de aprender conflitos territoriais e, simultaneamente, problematizar a gestão de risco com vistas a qualificar a segurança e reduzir a vulnerabilidade, em consonância com a pauta da regularização fundiária. No texto, é problematizada a ausência de uma

efetiva política pública para as ocupações de edifícios ociosos e é discutida a possibilidade de um caminho jurídico para a permanência dos que estão em ocupações.

A seção ***Ambiente, Gestão e Desenvolvimento***, composta por sete artigos, é a maior deste volume da Rbeur, mostrando a importância que o tema tem no período atual.

***Diagnóstico situacional do planejamento em saneamento básico no Alto Oeste Potiguar*** é o texto de autoria de Francisco Fernando Pinheiro Leite, Larissa da Silva Ferreira Alves, Franklin Roberto da Costa e Jane Roberta de Assis Barbosa, que versa sobre o processo de elaboração e de implementação dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) no Alto Oeste Potiguar. Os autores defendem a ideia de que, apesar de a legislação exigir a elaboração dos PMSB, os municípios enfrentam desafios significativos como escassez de pessoal capacitado e de recursos financeiros, falta de envolvimento da sociedade, inexistência de um sistema de informações unificado sobre a política de saneamento básico e a falta de previsão orçamentária para execução das ações traçadas nos planos. Defendem que é preciso fortalecer os processos de planejamento, garantindo a participação social e visibilizando a capacitação técnica das equipes, para integrar as ações de saneamento básico nos instrumentos orçamentários municipais.

Adriano Marcos Marcon e Valdemar João Wesz Junior escreveram o artigo ***O “novo” marco legal e a universalização do saneamento básico no espaço rural*** que analisa o novo modelo institucional contido na Lei n. 14.026/2020, na direção de questionar se ‘sua capacidade em promover a efetiva universalização do saneamento básico no meio rural, dentro da meta temporal legalmente estabelecida’. Concluem, a partir de estudo descritivo e explicativo, de abordagem predominantemente qualitativa, com base em bibliografia especializada e documentos oficiais, que a universalização desta cobertura não se concretizou.

***A trama urbana amazônica: proposta metodológica para reconhecimento de um território de possibilidades*** é a contribuição de Renata Maciel Ribeiro, Amanda Estefânia De Melo Ferreira, Ana Cláudia Duarte Cardoso, Antônio Miguel Vieira Monteiro, Ana Paula Dal’Asta, Monique Bruna Silva Carmo e Silvana Amaral, que partem da ideia de que na Amazônia há uma rede urbana complexa, constituída por trocas de capital econômico e sociocultural, mediada pelo manejo da sociobiodiversidade. A invisibilização deste território quando analisado por instrumentos pouco adequados é a base a partir da qual os autores propõem uma alternativa metodológica para articular classes originais dos setores censitários, a dados ambientais, para apreender a complexa e extensa trama urbana amazônica, considerando o Pará como recorte espacial em três regiões de integração do estado.

***A Expansão urbana em APAs estaduais: contradições entre os interesses locais e regionais*** de autoria de Décio Luiz Pinheiro Pradella, Laura Machado de Mello Bueno, em que a institucionalização do planejamento territorial é analisada como vetor de forte influência nos processos de aumento do preço da terra, a partir da mudança da classificação de terra rural para terra urbana, tomando como referência a Serra do Japi, na Macrometrópole Paulista, entre São Paulo, Campinas e Sorocaba. Os autores propõem diretrizes para o aprimoramento da legislação estadual, com vistas a maior controle dos processos de expansão urbana, protegendo a área pela importância ambiental e paisagística que tem.

***Ex nihilo nihil fit – Cidades novas como infraestruturas territoriais no Brasil e em Portugal*** é a contribuição de Ricardo Trevisan, Maria Manuel Lobo Pinto de Oliveira que enfocam cidades novas ‘intencionalmente criadas e profissionalmente projetadas, como dispositivos infra estruturais de ativação e urbanização territorial’. Para tal, comparam cidades fundadas no centro-sul amazônico (Brasil) e na região de Sines (Portugal), nos anos 1970, as quais resultam de concepções e ações associadas a desenvolvimentismo, autoritarismo estatal, dinâmicas de capitalização e acumulação e da participação ampliada de setores privados.

Érica Tavares, Juliana Santos Alves de Souza e Carlos Frederico Rangel de Almeida Ribeiro oferecem a contribuição intitulada ***Transformações no setor de saneamento no Estado do Rio de Janeiro: neoliberalização e mudanças regulatórias***. Analisam a reconfiguração da prestação do serviço de abastecimento de água nos municípios do estado do Rio de Janeiro e verificam como a neoliberalização se consubstancia no setor de saneamento básico no Brasil promovendo a fragmentação na oferta dos serviços e a produção de geografias desiguais na escala regional. O pano de fundo do estudo é a mercantilização dos serviços públicos marcada por uma complexa reformulação dos mecanismos regulatórios. Os autores mostram que ‘a gestão dos serviços de saneamento tem se orientado cada vez mais por uma lógica de mercado, com experimentação de mecanismos regulatórios controversos que reforçam a fragmentação e a desigualdade territorial’.

***Águas, energias e alimentos na agricultura familiar do Alto Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais*** é de autoria de Patrícia Oliveira Correia, Eduardo Magalhães Ribeiro, Flávia Maria Galizoni, Erick José de Paula Simão, Lucas Rocha Santos abordam a relação entre águas e energias usadas na produção de alimentos no cenário das mudanças socioeconômicas e ambientais que ocorreram no território anunciado no título, caracterizado por forte presença de agricultura familiar. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa que dá origem ao artigo foi desenvolvida por procedimentos qualitativos e trouxe como conclusão que tanto dificuldades de obtenção de águas, como facilidades de acesso à energia ‘levaram

à transformação nos usos de recursos e nas jornadas de trabalho, no consumo e na combinação entre técnicas costumeiras e intensivas para assegurar a persistência da produção e do grupo social’.

Fechando a seção, está o artigo ***Olhares para o sanear: as percepções de ribeirinhos sobre uma experiência com tecnologias sociais na Amazônia Oriental*** de Lucas Mota Batista, Vania Neu, que tem como foco a comunidade ribeirinha do Canal Furo Grande, na Ilha das Onças (Barcarena-Pará). Os autores caracterizam a área indicando a falta e a ineficiência de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, informando que há um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal Rural da Amazônia que busca o desenvolvimento de soluções em saneamento junto às famílias locais, unindo conhecimentos científicos aos tradicionais. Concluem que a iniciativa tem se constituído em contribuição à melhoria do cotidiano dos ribeirinhos em termos de qualidade de vida, saúde e convivência com o ambiente.

Na seção **Cidade, História e Cultura**, temos o artigo ***Sobre capital e arquitetura: o capital arquitetônico na constituição da sociedade*** de Bruna da Cunha Kronenberger, Frederico Rosa Borges de Holanda, os quais com base em conceitos de Pierre Bourdieu e na Teoria da Sintaxe Espacial propugnam que a forma como se organizam os corpos e os lugares constituem uma macroestrutura social. É nela que se inscreve o capital arquitetônico, entendido como capacidade do sujeito de mobilizar a arquitetura para seus fins. Entendem os autores que a visibilidade do outro depende do capital espacial, atinente aos espaços abertos, e o edílcio, referente aos espaços de acesso restrito. Oferecem com o artigo um arcabouço teórico para a construção do conceito de capital arquitetônico.

Concluindo o volume 26 da Rbeur encontra-se a seção **Traduções**, que é composta pelo artigo ***Urbanização periférica: autoconstrução, lógicas transversais e política em cidades do Sul Global***, de Teresa Pires do Rio Caldeira. Trata-se de uma tradução elaborada por Giselle Mendonça Abreu do original *Peripheral urbanization: autoconstruction, transversal logics, and politics in cities of the global South*, publicado em sua versão em inglês na revista *Environment and Planning D: Society and Space*, v. 35, n. 1, p. 3-20, 2017. No artigo, com base na comparação entre Istambul, São Paulo e Santiago, com paralelos em relação a casos compreendidos como dissimilares na Cidade do México e Nova Délhi, é desenvolvida a noção de urbanização periférica para propiciar um espaço de debate que ofereça base para analisar lógicas de produção do urbano que diferem daquelas do Atlântico Norte. O intento maior é de descentralizar a teoria urbana a partir de diferentes modos de produção do espaço.

Concluindo esse editorial, destacamos que a revista não seria possível, sem o apoio cotidiano e capacitado de Heitor Vianna Moura, que ocupa sua Secretaria Executiva, e o trabalho de divulgação de Tuanni Borba, bem como sem o apoio político da Diretoria da Anpur, com quem as relações se estabelecem adequadamente num bom equilíbrio entre troca de ideias e respeito à autonomia da revista.

Dezembro de 2024.

*Maria Encarnação Beltrão Sposito*

*Everaldo Santos Melazzo*

Editores

## Referências

- ARAÚJO, A. S.; BARROS, J.; SARAIVA, M. V. P. Mudanças nos padrões de segregação das cidades médias de São Paulo entre 2000 e 2010. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202421pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7408>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BATISTA, L. M.; NEU, V. Olhares para o sanear: as percepções de ribeirinhos sobre uma experiência com tecnologias sociais na Amazônia Oriental. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202411. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7519>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- CORREIA, P. O.; RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M.; SIMÃO, E. J. de P.; SANTOS, L. R. Águas, energias e alimentos na agricultura familiar do Alto Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202431. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7562>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- CRUZ, C. E. de S. A política do urbano como referencial analítico para as políticas urbanas: construção de seu esquema teórico e conceitual. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202434. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7629>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- GUERESI, S. A matrioska de instrumentos urbanísticos nos Projetos de Intervenção Urbana em São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202419pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7252>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- ITIKAWA, L. F. Possível correlação entre verticalização e racismo/injúria racial no município de São Paulo como recalque espacial. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202437. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7633>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- KRONENBERGER, B. da C.; HOLANDA, F. R. B. de. Sobre capital e arquitetura: o capital arquitetônico na constituição da sociedade. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202442pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7686>. Acesso em: 10 dez. 2024.

- LEITE, F. F. P.; ALVES, L. da S. F.; COSTA, F. R. da; BARBOSA, J. R. de A. Diagnóstico situacional do planejamento em saneamento básico no Alto Oeste Potiguar. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202435pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7565>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- MARCON, A. M.; WESZ JUNIOR, V. J. O “novo” marco legal e a universalização do saneamento básico no espaço rural. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202441pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7623>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- MELO, E. S. O. de. A financeirização urbana brasileira em perspectiva comparada: um complexo realmente imobiliário-financeiro?. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202438. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7592>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- MESQUITA, F. C.; FERNANDES, A. C.; MOURA, R. O comando nas tecnologias digitais: uma terceira dimensão dos fluxos centrais na Regic?. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202440pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7621>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- MORETTI, J. A.; MILANO, G. B. Regularização fundiária e requalificação de prédios ocupados nos centros urbanos. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202427. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7559>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- PORTO, H. D.; RENA, N. O Orçamento Participativo no Sul Global: por uma nova difusão internacional. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202432pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7560>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- PORTUGAL, R. Avaliação de desenho dos incentivos fiscais federais para o desenvolvimento regional. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202425. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7514>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- PRADILLA, D. L. P.; BUENO, L. M. de M. Expansão urbana em APAs estaduais: contradições entre os interesses locais e regionais. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202439. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7502>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- RIBEIRO, M. G. Desindustrialização nas metrópoles brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202403pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7486>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- RIBEIRO, R. M.; FERREIRA, A. E. D. M.; CARDOSO, A. C. D.; MONTEIRO, A. M. V.; DAL'ASTA, A. P.; CARMO, M. B. S.; AMARAL, S. A trama urbana amazônica: proposta metodológica para reconhecimento de um território de possibilidades. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202433pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7572>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- SCHROEDER, R. V.; PREISS, O. O espaço verde público na cidade de Neuquén. Uma abordagem da mudança urbana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1,

2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202426pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7522>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SIMÕES, G. M. F.; LEDER, S. M. Do assentamento irregular para a habitação seriada no Brasil: conflitos e fragmentação espacial na adaptação a uma nova forma de morar. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202424pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7501>. Acesso em: 10 dez. 2024.

TAVARES, Érica; SOUZA, J. S. A. de; RIBEIRO, C. F. R. de A. Transformações no setor de saneamento no Estado do Rio de Janeiro: neoliberalização e mudanças regulatórias. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202402pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7552>. Acesso em: 10 dez. 2024.

TREVISAN, R.; OLIVEIRA, M. M. L. P. de. Ex nihilo nihil fit – Cidades novas como infraestruturas territoriais no Brasil e em Portugal. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202428pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7579>. Acesso em: 10 dez. 2024.

### **Maria Encarnação Beltrão Sposito**

Professora titular da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Presidente Prudente, com mestrado na Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Rio Claro, e doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Estágios de pesquisa nas Universidades de Coimbra, Università de Lleida, Université Paris Cité pelo Institut de Recherche pour le Développement (IRD). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) e da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe). Membro da Academia Real de Ciências de Lisboa. Áreas de atuação e temas de estudo: Geografia Urbana segregação e autoss segregação socioespacial, centro e centralidade e fragmentação socioespacial.

**Email:** beltrao.sposito@unesp.br

**ORCID:** 0000-0002-0421-7253

### **Everaldo Santos Melazzo**

Professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Presidente Prudente, com Graduação em Economia (UFU), mestrado em Planejamento Urbano e Regional (Ippur/UFRJ), Doutorado em Geografia (Unesp/PP). Pesquisador do Grupo de Pesquisa sobre Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) e do Observatório nacional de Dinâmicas Imobiliárias e Fundiárias. Atua na área da Geografia Urbana. Principais temas: mercado imobiliário, políticas habitacionais e fragmentação socioespacial.

**Email:** everaldo.melazzo@unesp.br

**ORCID:** 0000-0002-1702-7010

**Como citar:** SPOSITO, M. E. B.; MELAZZO, E. S. 25 anos da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais: perspectivas de futuro. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 26, E202443, 2024. <http://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202443>.

Artigo licenciado sob Licença Creative Commons (CC-BY)

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>